

FACES DO SINDICALISMO RURAL BRASILEIRO: O SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS DE SÃO LOURENÇO DO SUL DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1966-1985)

PATRÍCIA SCHNEID ALTBENBURG¹; EDGAR ÁVILA GANDRA²

¹*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – patriciaaltenburg@gmail.com*

²*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – edgargandra@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto de dissertação de mestrado desenvolvido junto ao programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, o qual tem por objetivo analisar a trajetória de algumas ações do sindicalismo rural no município de São Lourenço do Sul. A referida pesquisa tem como cerne o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de São Lourenço do Sul, uma das primeiras entidades sindicais de caráter rural a ser instituída no município, marcado desde a sua fundação, pela cultura do associativismo e pela postura conservadora manifesta em sua tessitura social.

O período delimitado compreende aos anos de 1966 a 1985, o que corresponde, respectivamente, à obtenção da Carta Sindical pelo STR e ao fim da ditadura militar brasileira. Com a análise do referido espaço temporal se objetiva explorar da criação e manutenção do sindicato na vigência do regime ditatorial ao posicionamento da entidade durante o processo de abertura política, consumado em março de 1985.

Por conseguinte, pretende-se estudar a relação da então conjuntura política que se apresenta com o processo de fundação do referido sindicato, sobretudo pela sua emergência em um momento bastante conturbado, somente dois anos após o golpe civil-militar de 1964. Ademais, as indagações que atravessam esse trabalho, buscam entender como as reivindicações e conquistas sindicais se apresentam nesse momento de cerceamento e intervenção estatal, como os membros do sindicato percebem o contexto externo e interno da própria entidade na qual estão inseridos, quais os acordos e as relações estabelecidas para a obtenção de demandas, e quais as forças políticas que permitem a ocorrência dessas negociações.

Os principais referenciais teóricos trabalhados até aqui, compreendem a quatro conceitos basilares para o estudo da problemática proposta, são eles: Classe (THOMPSON, 1987), Grupos Sociais (OLSON, 1999), Memória (LE GOFF, 1990), e Ditadura Militar (BOBBIO, 1987). Aportes conceituais que propiciam entender a complexidade do sindicalismo instituído em São Lourenço do Sul a partir de 1966 e as razões de sua emergência naquela comunidade. Como suporte bibliográfico, são utilizados alguns livros, dissertações e teses de autores que fazem referência ao objeto e período abordado: BASSANI (2008), DAVID (2021), GASPAROTTO (2016), NORA (2002), PICOLOTTO (2011) e RAMOS (2011).

2. METODOLOGIA

Como método de pesquisa e análise, o trabalho faz uso igualmente da História Oral e de fontes documentais, metodologia que aproxima a temática de alguns aspectos da abordagem micro-histórica, a qual, por estudar um grupo circunscrito ou inclusive um indivíduo, declara-se mais esclarecedora “porque é a mais complexa e porque se inscreve no maior número de contextos diferentes”. (REVEL, 1998, p. 32) Portanto, o encolhimento do campo de observação é imprescindível para perceber a

complexidade do grupo estudado, através da retomada da linguagem dos seus atores e da análise dos aspectos mais diversificados da sua experiência social, o reconhecimento de identidades sociais plurais e plásticas construídas, que operam em meio a uma rede de relações, (concorrência, solidariedade, aliança, etc.). (REVEL, 1998) Todavia, mais do que a escolha e a delimitação, a alternância de escalas é ponto fulcral na análise micro-histórica, cuja operação é capaz de colocar em relevo e explorar em detalhe aspectos fundamentais de um problema de pesquisa de qualquer dimensão. (LIMA, 2012) O que indica a sua adequabilidade ao objeto de estudo sobre o qual se debruça esta pesquisadora, apresentando perguntas amplas sobre um grupo circunscrito de sujeitos analisados de perto, mas passíveis de inscrição num contexto mais abrangente.

A História Oral é definida por Verena Alberti (2005, n.p.) como um método de pesquisa multidisciplinar “que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”. Em suma, “trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, conjunturas, etc.” Por conseguinte, estão sendo realizadas entrevistas com depoentes presentes no processo de formação e estabelecimento do STR de São Lourenço do Sul contando como recurso na elaboração da dissertação. Visando conhecer, a partir de distintos agentes e posições, o modo de entendimento dos trabalhadores sobre aquele conflituoso momento histórico, almeja-se entrevistar em torno de oito depoentes, utilizando o critério de selecionar pessoas com distintas atuações dentro do sindicato no período, privilegiando tanto os trabalhadores mais atuantes, que ocuparam cargos junto a diretoria, quanto aqueles que nunca foram lideranças, sendo os depoimentos mais significativos escolhidos para integrar a dissertação. No que concerne ao tipo e formato das perguntas, trabalha-se com a história temática, focando na organização trabalhista rural no município, durante toda a ditadura. Para a primeira entrevista com cada depoente, estão sendo formuladas questões mais amplas e abertas, objetivando que o narrador expresse o que considerava mais importante em sua vida no período, caso haja necessidade, um segunda entrevista será marcada, abrangendo perguntas mais direcionadas e focadas em determinados assuntos, baseadas naquilo que se conversou na primeira, almenjando extrair maiores detalhes, sobre a forma de organização e atuação do sindicato.

Também são objeto de exploração, priorizando uma análise qualitativa, as atas e registros de atividade do sindicato, desde a emissão da Carta Sindical e realização da primeira assembleia, até o ano de 1985, com o fim da ditadura militar e a eleição do primeiro governo civil; as pastas de fichas ativas e inativas dos primeiros membros da entidade; e matérias, avisos e reportagens veiculadas sobre o sindicalismo rural do município, junto a imprensa local, através do jornal “O Lourençiano”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a pesquisa ainda se encontre em fase inicial, abrangendo a constituição do referencial bibliográfico e a coleta de materiais, fontes documentais e relatos orais, é possível arrolar alguns resultados preliminares.

Considerando que a organização dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais no estado do Rio Grande do Sul, se deu através da Frente Agrária Gaúcha (FAG)¹, que

¹Movimento fundado em 1961 por bispos católicos, no intuito de promover o homem do campo, a partir dos pressupostos político-ideológicos baseados na interpretação da Doutrina Social Cristã, defender

após o golpe civil-militar de 1964, ampliou significativamente sua área de atuação, condicionando a criação e manutenção dos sindicatos sob sua tutela e privilegiando uma linha mais assistencial do que política. (BASSANI, 2009), se anunciando em desacordo tanto em relação ao liberalismo econômico do patronato rural, quanto ao comunismo estatista das organizações camponesas de esquerda. (PICOLOTO, 2011)

As entrevistas feitas até aqui, com três depoentes significativamente atuantes na organização e direção da entidade, apontam que durante os primeiros anos após a sua fundação, o STR de São Lourenço do Sul esteve direcionado a cumprir papel assistencial, oferecendo principalmente atendimento médico e odontológico aos seus membros, os quais, em sua maioria, optavam pela filiação buscando suprir a carência de acesso a estabelecimentos de saúde. Em seus depoimentos, os entrevistados mostram-se tímidos em falar acerca da conjuntura política e de possíveis aproximações ou desacordos com o regime ditatorial vigente, no entanto, deixam escapar a existência de estreitas relações com deputados e o então ministro do trabalho e da previdência social, conforme o exemplo que segue:

Nossos principais (deputados) eram o Oscar Westerndorf estadual e o Chiarelli federal. O ministro Arnaldo da Costa Prieto teve aqui em casa uma vez e me levou na festa da Coxilha do Barão, uma coisa que quase não acontece. Então de autoridades, não tenho queixa.²

As atas e registros analisados denotam igualmente cautela na abordagem de conteúdos políticos, sinalizando a possibilidade de haver seleção nas informações repassadas aos registros oficiais, porém também reforçam a presença e o apoio de determinadas autoridades e figuras políticas nas assembleias realizadas.

4. CONCLUSÕES

A bibliografia referente ao objeto desta pesquisa, a saber: a organização dos sindicalistas, membros do Sindicato de Trabalhadores Rurais de São Lourenço do Sul entre 1966 e 1985, comporta somente poucas e esparsas produções, sobretudo no campo historiográfico, dificultando também o processo de sistematização das fontes e sinalizando a importância de novas pesquisas que contemplem a lacuna que se estabelece. Nesse sentido, as informações reunidas e exploradas até o presente momento, permitem elencar como conclusões iniciais, o fato de o trabalho inovar ao tomar como temática o sindicalismo rural no referido município e no Sul do estado do Rio Grande do Sul, utilizando documentações ainda não trabalhadas por outros historiadores. Além de privilegiar a discussão de uma esfera pouco explorada, por meio de fontes diversas, as quais aqui permitem conhecer as relações e concepções que permeiam o universo do sindicalismo rural e entender o lugar no qual o sindicato se insere naquela comunidade, visto que as discussões iniciais indicam um amplo leque de possibilidades paradoxais quanto ao lugar político e social ocupado pela entidade, as quais se pretende melhor lapidar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

os direitos dos agricultores, auxiliar na organização dos assalariados e pequenos proprietários rurais e sobretudo combater a emergência do comunismo no campo. (PICOLOTO, 2011; GASPAROTTO, 2016)

² Entrevista realizada em 24/05/2022, com o senhor Balbino Schneid membro fundador do Sindicato de Trabalhadores Rurais de São Lourenço do Sul e diretor da entidade de 1972 a 1984.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 236 p.

BASSANI, Paulo. **Frente Agrária Gaúcha e sindicalismo de trabalhadores rurais**. Londrina: EDUEL, 2009. 166 p.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 69.

DAVID, Rodrigo. **Sindicalismo no Meio Rural**: a representatividade da FETAG e da FARSUL na região de Santa Cruz do Sul/RS. 2021. 108 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

GASPAROTTO, Alessandra. "Companheiros Ruralistas!": mobilização patronal e atuação política da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul (1959-1964). 2016. 330 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp, 2003.

LIMA, Henrique Espada. Micro-história. In: CARDOSO, Ciro Flammarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. cap. 11, p. 207-223.

NORA, Helenice Aparecida Derkoski Dalla. **A organização sindical rural no Rio Grande do Sul e o surgimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frederico Westphalen (1960-1970)**. 2002. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História Regional) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2002.

OLSON, Mancur. **A Lógica da Ação Coletiva**: os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

PICOLOTTO, Everton Lazzareti. **As Mãos que Alimentam a Nação**: agricultura familiar, sindicalismo e política. 2011. 289 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RAMOS, Carolina. **Capital e Trabalho no Sindicalismo Rural Brasileiro**: uma análise sobre a CNA e sobre a CONTAG (1964-1985). 2011. 266 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. cap.1, p. 15-38.

THOMPSON, Edward Palmer. **A Formação da Classe Operária Inglesa I**: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.